

A importância da humanização na assistência de enfermagem ao paciente em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa

The importance of humanization in nursing care for patients in the intensive care unit: an integrative review

Mateus do Mar Cardoso¹

Elisabete Cristina Silva da Silva²

Josielma Dias de Moraes³

Rayana de Jesus Silva Marques⁴

RESUMO

A humanização da assistência em unidade de terapia intensiva (UTI) constitui um elemento essencial para a qualidade do cuidado prestado ao paciente crítico, especialmente diante da elevada complexidade tecnológica presente nesse ambiente. O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do cuidado humanizado realizado pela equipe de enfermagem na recuperação de pacientes internados em UTI. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados à humanização da assistência, enfermagem, paciente crítico e terapia intensiva, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e relacionados diretamente à temática proposta. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram

¹Faculdade de educação e tecnologia da Amazônia- FAM – Abaetetuba – Pará – Brasil. ORCID:

<https://orcid.org/0009-0004-2254-0064>

²Faculdade de educação e tecnologia da Amazônia- FAM – Abaetetuba – Pará – Brasil. ORCID:

<https://orcid.org/0009-0007-1426-8250>

³Faculdade de educação e tecnologia da Amazônia- FAM – Abaetetuba – Pará – Brasil. ORCID:

<https://orcid.org/0009-0003-0263-8913>

⁴Faculdade de educação e tecnologia da Amazônia- FAM – Abaetetuba – Pará – Brasil. ORCID:

<https://orcid.org/0009-0002-5722-995X>

selecionados 12 estudos para análise. Os resultados evidenciaram que o cuidado humanizado contribui significativamente para a redução da ansiedade, do estresse e do sofrimento emocional do paciente crítico, além de favorecer a adesão ao tratamento, a melhora clínica e a redução do tempo de internação. Observou-se ainda que a equipe de enfermagem desempenha papel central nesse processo, por permanecer em contato contínuo com o paciente e atuar tanto nos cuidados técnicos quanto no suporte emocional. Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho, número insuficiente de profissionais e rotina intensa dificultam a implementação efetiva da humanização na prática assistencial. Conclui-se que a humanização da assistência de enfermagem exerce influência positiva na recuperação do paciente crítico, sendo indispensável para a promoção de um cuidado integral, ético e centrado no ser humano.

Palavras-Chave: Humanização da assistência; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Paciente crítico; Cuidado humanizado.

ABSTRACT

Humanization of care in the Intensive Care Unit (ICU) is an essential element for the quality of care provided to critically ill patients, especially considering the high technological complexity present in this environment. This study aimed to analyze the impacts of humanized care provided by the nursing team on the recovery of patients hospitalized in ICUs. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using the Virtual Health Library (BVS), SciELO, LILACS, and Google Scholar databases. Descriptors related to humanization of care, nursing, critically ill patients, and intensive care were used and combined with the Boolean operator AND. Inclusion criteria comprised full-text articles published within the last five years, written in Portuguese, and directly related to the proposed topic. After applying the eligibility criteria, 12 studies were selected for analysis. The results showed that humanized care significantly contributes to reducing anxiety, stress, and emotional suffering among critically ill patients, in addition to improving treatment adherence, clinical recovery, and reducing hospitalization time. It was also observed that the nursing team plays a central role in this process, as they remain in continuous contact with patients and are responsible for both technical care and emotional support. However, factors such as work overload, insufficient staffing, and intense routines hinder the effective implementation of humanization in healthcare practice. It is concluded that humanized

nursing care positively influences the recovery of critically ill patients and is indispensable for promoting comprehensive, ethical, and patient-centered care.

Keywords: Humanization of care; Nursing; Intensive Care Unit; Critically ill patient; Humanized care.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um setor hospitalar destinado ao atendimento de pacientes em estado crítico, que necessitam de monitorização contínua, suporte tecnológico avançado e assistência especializada por parte da equipe multiprofissional. Nesse ambiente, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado direto ao paciente, sendo responsável por grande parte das ações assistenciais, pela vigilância clínica e pelo acompanhamento contínuo durante todo o período de internação. Dessa forma, além da competência técnica, torna-se indispensável a adoção de práticas baseadas na humanização do cuidado, considerando o paciente como um ser biopsicossocial que necessita de atenção integral, especialmente em situações de maior vulnerabilidade, como ocorre na terapia intensiva (Silva *et al.*, 2022).

Nos últimos anos, a humanização da assistência em saúde tem sido amplamente discutida na literatura científica, principalmente em ambientes hospitalares caracterizados pelo uso intenso de tecnologias, como as unidades de terapia intensiva. Embora os avanços tecnológicos tenham contribuído significativamente para o aumento da sobrevivência de pacientes críticos, também trouxeram desafios relacionados ao distanciamento entre profissionais e pacientes, favorecendo uma assistência mais mecanizada e centrada apenas nos procedimentos técnicos. Nesse sentido, estudos recentes destacam que a humanização do cuidado deve ser compreendida como uma prática essencial para garantir qualidade na assistência, promovendo respeito à dignidade, à individualidade e às necessidades emocionais do paciente (Matias *et al.*, 2024).

De acordo com Reyes-Téllez *et al.* (2024), o ambiente da terapia intensiva pode gerar sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, tanto nos pacientes quanto em seus familiares, devido à gravidade do quadro clínico, à presença constante de equipamentos e à limitação do contato social. Os autores afirmam que “a assistência em unidades críticas deve ir além do suporte tecnológico, incorporando estratégias que favoreçam a comunicação, o acolhimento e o cuidado centrado na pessoa” (Reyes-Téllez *et al.*, 2024, p. 4). Dessa forma, a humanização

torna-se um elemento fundamental para reduzir o sofrimento emocional e contribuir para a recuperação do paciente.

Nesse contexto, o enfermeiro assume posição de destaque na promoção do cuidado humanizado, pois é o profissional que permanece mais tempo ao lado do paciente, realizando procedimentos, avaliando sinais clínicos e oferecendo suporte emocional. A atuação da enfermagem na UTI exige não apenas conhecimento técnico-científico, mas também sensibilidade, empatia e capacidade de estabelecer uma relação terapêutica com o paciente e sua família. Segundo Angelim, Bezerra Filho e Silva (2024), a humanização no cuidado de enfermagem está diretamente relacionada à qualidade da assistência, sendo capaz de influenciar positivamente a evolução clínica, a adesão ao tratamento e o bemestar psicológico do paciente crítico.

Entretanto, apesar da importância reconhecida do cuidado humanizado, sua aplicação na prática ainda enfrenta diversos desafios, como a sobrecarga de trabalho, o número insuficiente de profissionais, a alta demanda assistencial e a pressão constante por resultados rápidos. Esses fatores podem levar à priorização de procedimentos técnicos em detrimento do cuidado integral, dificultando a construção de uma assistência mais acolhedora e individualizada. Nesse sentido, Silva *et al.* (2022, p. 6) destacam que “as condições de trabalho em unidades de terapia intensiva podem limitar a prática da humanização, tornando necessário o desenvolvimento de estratégias institucionais que favoreçam o cuidado centrado no paciente”.

Além disso, a literatura recente aponta que o cuidado humanizado contribui não apenas para a recuperação física, mas também para a estabilidade emocional do paciente, reduzindo níveis de estresse, ansiedade e sofrimento durante a internação. A presença de uma equipe de enfermagem preparada para oferecer um cuidado mais sensível e individualizado favorece a criação de vínculo, aumenta a confiança no tratamento e pode influenciar diretamente nos resultados clínicos. Dessa forma, a humanização deve ser compreendida como parte essencial da assistência em terapia intensiva, e não apenas como um complemento ao cuidado técnico (Matias *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, torna-se necessário aprofundar o conhecimento acerca da influência do cuidado humanizado na recuperação de pacientes internados em unidades de terapia intensiva, considerando que a enfermagem exerce papel central nesse processo. Assim, surge a seguinte questão norteadora: quais são os impactos do cuidado humanizado prestado pela equipe de enfermagem na recuperação de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a humanização da assistência pode contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado em ambientes de alta complexidade, como a UTI. Além disso, considerando os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, como sobrecarga de trabalho e alta demanda assistencial, torna-se fundamental discutir estratégias que favoreçam a implementação de práticas humanizadas, contribuindo para a recuperação do paciente e para a qualificação da assistência em saúde.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os impactos do cuidado humanizado da equipe de enfermagem na recuperação de pacientes críticos em UTI, identificando benefícios, desafios e estratégias utilizadas para promover uma assistência mais humanizada no ambiente intensivo.

1.1 Problema de Pesquisa

De que maneira o cuidado humanizado prestado pela equipe de enfermagem pode influenciar na recuperação de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva?

1.2 Hipóteses

Hipóteses são suposições iniciais elaboradas a partir do problema de pesquisa, que orientam o desenvolvimento do estudo e podem ser confirmadas ou não ao final da investigação. No contexto da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva, considera-se que a prática do cuidado humanizado pode influenciar diretamente na recuperação do paciente crítico, uma vez que a abordagem integral contribui para o equilíbrio físico e emocional durante o processo de tratamento.

1.2.1 Hipótese 1

O cuidado humanizado realizado pela equipe de enfermagem contribui para a melhora da recuperação de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva, favorecendo a estabilidade emocional, a redução da ansiedade e a maior adesão ao tratamento.

1.2.2 Hipótese 2

A ausência de práticas humanizadas na assistência de enfermagem pode dificultar o processo de recuperação do paciente crítico, tornando o cuidado excessivamente mecanizado

e centrado apenas em procedimentos técnicos, o que pode comprometer o bem-estar físico e psicológico durante a internação.

1.2.3 Hipótese 3

A implementação de estratégias de humanização no ambiente da unidade de terapia intensiva fortalece o vínculo entre enfermeiro e paciente, contribuindo para a qualidade da assistência, para a segurança do cuidado e para melhores resultados clínicos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar os impactos do cuidado humanizado prestado pela equipe de enfermagem na recuperação de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva, buscando compreender de que forma a assistência baseada na humanização pode contribuir para a melhora clínica, emocional e psicológica durante o processo de internação.

1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender o conceito de cuidado humanizado na assistência de enfermagem, identificando suas principais características e sua importância no contexto da unidade de terapia intensiva.
- Discutir o papel da equipe de enfermagem na promoção da humanização do cuidado ao paciente crítico, considerando os aspectos técnicos, emocionais e éticos envolvidos na assistência.
- Analisar os benefícios do cuidado humanizado na recuperação de pacientes internados em UTI, destacando sua influência no bem-estar, na adesão ao tratamento e na evolução clínica.
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para a implementação da humanização no ambiente de terapia intensiva.
- Descrever estratégias que possam contribuir para a prática do cuidado humanizado na assistência ao paciente crítico.

1.4 Justificativa

O interesse pelo tema do cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva surgiu a partir da observação da importância da atuação da equipe de enfermagem no processo de

recuperação de pacientes críticos, especialmente em ambientes hospitalares caracterizados por alta complexidade e uso intenso de tecnologias. Durante a formação acadêmica na área da saúde, torna-se possível perceber que, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, ainda existem dificuldades na implementação de práticas assistenciais que considerem o paciente de forma integral, respeitando suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas. Essa realidade desperta a necessidade de aprofundar estudos sobre a humanização do cuidado, principalmente no contexto da terapia intensiva, onde o paciente se encontra em situação de maior vulnerabilidade.

A unidade de terapia intensiva é um setor destinado ao atendimento de pacientes em estado grave, que necessitam de monitorização constante e cuidados especializados. Nesse ambiente, a equipe de enfermagem assume papel fundamental, pois permanece em contato direto com o paciente durante todo o período de internação, sendo responsável pela execução de procedimentos, pela observação contínua e pelo suporte emocional. Entretanto, a rotina intensa, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de respostas rápidas podem favorecer uma assistência centrada apenas em aspectos técnicos, dificultando a prática do cuidado humanizado (Silva *et al.*, 2022).

Nos últimos anos, a literatura científica tem destacado que a humanização da assistência é um elemento essencial para a qualidade do cuidado em saúde, especialmente em setores críticos como a UTI. O cuidado humanizado envolve empatia, comunicação, respeito à individualidade e valorização do paciente como ser biopsicossocial, contribuindo para a redução do sofrimento emocional e para a melhora do estado clínico. Estudos recentes indicam que a presença de uma equipe preparada para oferecer um cuidado mais sensível e acolhedor pode influenciar positivamente na recuperação, favorecendo maior segurança, confiança e adesão ao tratamento (Matias *et al.*, 2024).

Além disso, a humanização do cuidado não beneficia apenas o paciente, mas também a própria equipe de enfermagem, pois contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo, ético e satisfatório. Pesquisas atuais apontam que práticas assistenciais baseadas na humanização favorecem a melhoria da comunicação entre profissionais, reduzem conflitos e fortalecem o vínculo entre equipe, paciente e familiares, fatores que são fundamentais para a qualidade da assistência em unidades de terapia intensiva (Angelim; Bezerra Filho; Silva, 2024).

Apesar da reconhecida importância do cuidado humanizado, ainda existem desafios para sua efetiva aplicação na prática, como a falta de capacitação específica, a escassez de profissionais, a estrutura inadequada de alguns serviços de saúde e a priorização de

procedimentos técnicos em detrimento da atenção integral ao paciente. Essas dificuldades reforçam a necessidade de desenvolver estudos que discutam a humanização na assistência de enfermagem, buscando contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado prestado em unidades de terapia intensiva.

Diante desse contexto, justifica-se a realização desta pesquisa pela relevância científica e social do tema, considerando que compreender os impactos do cuidado humanizado na recuperação de pacientes críticos pode contribuir para o aprimoramento da prática profissional da enfermagem, para a qualificação da assistência em saúde e para a promoção de um cuidado mais ético, sensível e centrado no paciente. Assim, este estudo pretende reunir evidências científicas que auxiliem na reflexão sobre a importância da humanização no ambiente da terapia intensiva, colaborando para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais eficazes e humanizadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Unidade de Terapia Intensiva

O avanço tecnológico tem contribuído significativamente para o aumento da sobrevivência de pacientes críticos, permitindo o controle de diversas funções vitais por meio de equipamentos modernos. Entretanto, a utilização intensa de tecnologias pode favorecer uma assistência mecanizada, centrada apenas nos procedimentos técnicos, o que pode levar ao distanciamento entre profissionais e pacientes. Nesse sentido, a literatura destaca que o cuidado em terapia intensiva deve ir além do tratamento clínico, considerando também aspectos emocionais, psicológicos e sociais do indivíduo (Matias *et al.*, 2024).

Além disso, a UTI é um ambiente que pode gerar medo, ansiedade e insegurança, tanto para o paciente quanto para seus familiares, devido à gravidade do quadro clínico e às limitações impostas pela internação. O isolamento, a dependência de aparelhos e a dificuldade de comunicação são fatores que podem aumentar o sofrimento emocional, tornando necessário um cuidado mais sensível e humanizado por parte da equipe de saúde. Dessa forma, a assistência na unidade de terapia intensiva deve ser baseada não apenas na tecnologia, mas também na valorização da dignidade e da individualidade do paciente (Silva *et al.*, 2023).

Diante dessas características, torna-se evidente a importância da atuação da equipe de enfermagem dentro da UTI, uma vez que esses profissionais permanecem em contato direto com o paciente durante todo o período de internação, sendo responsáveis por grande parte dos

cuidados prestados. Assim, a qualidade da assistência de enfermagem está diretamente relacionada à recuperação do paciente, reforçando a necessidade de práticas que integrem conhecimento técnico e cuidado humanizado.

2.2 Paciente crítico e vulnerabilidade

O paciente internado em unidade de terapia intensiva é considerado um indivíduo em estado crítico, que apresenta risco iminente de morte ou instabilidade grave das funções vitais, necessitando de monitorização contínua e cuidados especializados. Essa condição coloca o paciente em situação de elevada vulnerabilidade, não apenas do ponto de vista físico, mas também emocional e psicológico. A internação em ambiente intensivo pode provocar sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e sofrimento, principalmente devido à gravidade da doença, à presença constante de equipamentos e à limitação do contato com familiares (Ferreira *et al.*, 2022).

A vulnerabilidade do paciente crítico está relacionada à perda parcial ou total da autonomia, à dependência da equipe de saúde e às restrições impostas pelo ambiente hospitalar. Muitos pacientes encontram-se sedados, entubados ou impossibilitados de se comunicar, o que dificulta a expressão de suas necessidades e sentimentos. Nesse contexto, torna-se fundamental que a equipe de enfermagem esteja preparada para reconhecer sinais não verbais, demonstrando sensibilidade e atenção às particularidades de cada indivíduo (Silva; Oliveira; Costa, 2023).

Além dos aspectos físicos, a internação em UTI pode causar impactos psicológicos importantes, como estresse, confusão mental, sensação de isolamento e medo da morte. Estudos recentes indicam que o sofrimento emocional pode interferir na recuperação clínica, prolongando o tempo de internação e dificultando a resposta ao tratamento. Dessa forma, o cuidado ao paciente crítico deve ser realizado de maneira integral, considerando as dimensões biológica, psicológica e social, conforme preconizado pelos princípios da assistência humanizada (Martins *et al.*, 2024).

Outro fator relevante refere-se à participação da família no processo de recuperação. A separação do convívio familiar, comum em unidades de terapia intensiva, pode aumentar o sofrimento do paciente, tornando necessária a adoção de estratégias que favoreçam o acolhimento e a comunicação. A literatura aponta que a presença de familiares, quando possível, contribui para maior conforto emocional, redução da ansiedade e melhora da

estabilidade clínica, reforçando a importância de práticas humanizadas no cuidado ao paciente crítico (Souza *et al.*, 2022).

Nesse sentido, compreender a condição de vulnerabilidade do paciente internado em UTI é fundamental para o desenvolvimento de uma assistência mais sensível e eficaz. O cuidado humanizado surge como uma estratégia essencial para reduzir o sofrimento, promover o bem-estar e contribuir para a recuperação, sendo a equipe de enfermagem responsável por grande parte das ações que possibilitam essa abordagem dentro do ambiente intensivo.

2.3 Humanização na saúde

A humanização na saúde é um princípio fundamental para a qualidade da assistência, sendo baseada no respeito à dignidade, à individualidade e às necessidades do paciente. Esse conceito envolve a valorização das relações entre profissionais, pacientes e familiares, buscando promover um cuidado integral que considere não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também as dimensões psicológicas, sociais e emocionais. Nos últimos anos, a humanização tem sido amplamente discutida nas políticas públicas de saúde, sendo considerada essencial para a melhoria dos serviços e para a garantia de um atendimento mais ético e acolhedor (Brasil, 2021).

A Política Nacional de Humanização (PNH) reforça que o cuidado em saúde deve ser realizado de forma integrada, promovendo o diálogo, o respeito e a participação do paciente no processo de tratamento. Segundo o Ministério da Saúde, a humanização não se limita a atitudes de gentileza, mas envolve mudanças na forma de organização do trabalho, na comunicação entre profissionais e na maneira como o usuário é acolhido dentro dos serviços de saúde. Dessa forma, a assistência humanizada contribui para fortalecer o vínculo entre equipe e paciente, favorecendo melhores resultados no cuidado (Brasil, 2021).

Estudos recentes apontam que a humanização está diretamente relacionada à qualidade da assistência e à satisfação do paciente, sendo um fator importante para a adesão ao tratamento e para a recuperação clínica. Quando o indivíduo se sente respeitado, ouvido e acolhido, há maior confiança na equipe de saúde, o que pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e sofrimento durante o período de internação. Nesse sentido, práticas humanizadas são consideradas essenciais, principalmente em ambientes hospitalares de alta complexidade, onde o paciente se encontra em situação de maior fragilidade (Santos *et al.*, 2023).

Além disso, a humanização também contribui para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais de saúde, pois estimula relações mais colaborativas, comunicação eficaz e valorização da equipe. Pesquisas recentes demonstram que ambientes de trabalho que adotam princípios humanizados apresentam menor índice de conflitos, maior satisfação profissional e melhor qualidade na assistência prestada, refletindo diretamente na segurança do paciente e na eficácia do cuidado (Oliveira *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a humanização deve ser compreendida como parte essencial da prática em saúde, especialmente em setores críticos como a unidade de terapia intensiva. A adoção de atitudes empáticas, comunicação adequada, respeito à individualidade e acolhimento são estratégias que contribuem para a promoção de um cuidado mais completo, reforçando a necessidade de integrar a humanização às práticas assistenciais da equipe de enfermagem.

2.4 Humanização na enfermagem

A humanização na enfermagem é considerada um dos pilares fundamentais para a qualidade da assistência em saúde, pois esses profissionais permanecem em contato direto com o paciente durante a maior parte do tempo, sendo responsáveis por cuidados contínuos, monitorização e apoio emocional. A prática da enfermagem não se limita à execução de procedimentos técnicos, devendo incluir também atitudes de empatia, acolhimento, respeito e comunicação eficaz, elementos essenciais para a construção de um cuidado integral e centrado no paciente (Silva *et al.*, 2022).

Nos últimos anos, a literatura tem enfatizado que o cuidado humanizado na enfermagem está diretamente relacionado à valorização do indivíduo como ser biopsicossocial, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais. O profissional de enfermagem deve ser capaz de reconhecer as particularidades de cada paciente, respeitando suas limitações, crenças e sentimentos, principalmente em situações de maior fragilidade, como ocorre durante a internação hospitalar. Dessa forma, a humanização contribui para a criação de um vínculo de confiança entre profissional e paciente, favorecendo a adesão ao tratamento e a melhoria da evolução clínica (Santos; Lima; Costa, 2023).

A atuação da enfermagem em ambientes de alta complexidade exige preparo técnico e equilíbrio emocional, uma vez que esses profissionais lidam diariamente com situações críticas, sofrimento e risco de morte. Nesse contexto, a prática humanizada tornase ainda mais necessária, pois permite que o cuidado seja realizado de forma mais sensível, reduzindo o

impacto negativo da hospitalização. Estudos recentes demonstram que pacientes que recebem atenção individualizada e acolhimento por parte da equipe de enfermagem apresentam menor nível de ansiedade, maior segurança e melhor resposta ao tratamento (Oliveira *et al.*, 2024).

Entretanto, diversos fatores podem dificultar a implementação da humanização na prática da enfermagem, como sobrecarga de trabalho, número reduzido de profissionais, rotina intensa e exigência por rapidez na execução de procedimentos. Essas condições podem levar a uma assistência mecanizada, centrada apenas em tarefas, reduzindo o tempo disponível para o diálogo e para o cuidado emocional. Pesquisas atuais indicam que a melhoria das condições de trabalho, a capacitação profissional e a valorização da equipe são estratégias importantes para fortalecer a prática humanizada dentro dos serviços de saúde (Ferreira *et al.*, 2021).

Diante disso, torna-se evidente que a enfermagem exerce papel essencial na promoção da humanização, sendo responsável por grande parte das ações que garantem conforto, segurança e bem-estar ao paciente. A adoção de práticas humanizadas contribui não apenas para a qualidade da assistência, mas também para a recuperação do indivíduo, especialmente em setores críticos como a unidade de terapia intensiva, onde a presença constante do enfermeiro é fundamental para o cuidado integral.

2.5 Cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva

O cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem sido amplamente discutido nos últimos anos, devido à necessidade de conciliar o uso de tecnologias avançadas com uma assistência que valorize o paciente como ser humano integral. A UTI é um ambiente caracterizado por alta complexidade, monitorização constante e realização de procedimentos invasivos, fatores que podem tornar o cuidado excessivamente técnico e mecanizado. Nesse contexto, a humanização surge como estratégia fundamental para garantir que o paciente seja assistido de forma completa, considerando suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas (Silva *et al.*, 2023).

A internação em terapia intensiva pode gerar sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, pois o paciente se encontra em situação de fragilidade e dependência da equipe de saúde. Além disso, o isolamento, a limitação de visitas e a presença constante de equipamentos podem aumentar o sofrimento emocional. Estudos recentes demonstram que a adoção de práticas humanizadas, como comunicação clara, escuta ativa, respeito à individualidade e acolhimento, contribui para reduzir o estresse e favorecer a estabilidade

clínica do paciente, influenciando positivamente o processo de recuperação (Martins *et al.*, 2024).

A equipe de enfermagem desempenha papel central na humanização do cuidado dentro da UTI, pois permanece ao lado do paciente durante todo o período de internação, realizando procedimentos, monitorando sinais vitais e oferecendo suporte emocional. A proximidade constante permite que o enfermeiro identifique necessidades que muitas vezes não são percebidas por outros profissionais, tornando possível uma assistência mais sensível e individualizada. Nesse sentido, a humanização na terapia intensiva depende diretamente da atuação da enfermagem, que deve aliar conhecimento técnico à empatia e ao respeito ao paciente (Oliveira; Santos; Lima, 2022).

Entretanto, a prática do cuidado humanizado na UTI ainda enfrenta desafios importantes, como sobrecarga de trabalho, número reduzido de profissionais, rotina intensa e pressão por resultados rápidos. Essas dificuldades podem levar à priorização de procedimentos técnicos, reduzindo o tempo disponível para a comunicação e para o cuidado emocional. Pesquisas atuais indicam que a implementação de protocolos de humanização, capacitação profissional e melhoria das condições de trabalho são medidas necessárias para fortalecer a assistência humanizada em unidades de terapia intensiva (Ferreira *et al.*, 2021).

Além disso, a humanização na UTI também envolve a participação da família no processo de cuidado, sempre que possível, pois o apoio familiar pode contribuir para o conforto emocional e para a segurança do paciente. A literatura recente destaca que a inclusão da família, o respeito às necessidades individuais e a comunicação eficaz entre equipe, paciente e familiares são elementos essenciais para a qualidade da assistência, podendo influenciar diretamente na evolução clínica e no tempo de recuperação (Souza *et al.*, 2022).

Dessa forma, o cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva deve ser compreendido como parte indispensável da assistência de enfermagem, pois contribui para a promoção do bem-estar, para a redução do sofrimento e para a melhora da recuperação do paciente crítico, reforçando a importância de integrar a humanização às práticas diárias da equipe de saúde.

2.6 Importância da enfermagem na recuperação do paciente crítico

A equipe de enfermagem exerce papel fundamental na recuperação do paciente crítico internado em unidade de terapia intensiva, pois é responsável pelo cuidado contínuo, pela

monitorização constante e pela execução de grande parte das intervenções necessárias para a manutenção da vida. A presença permanente desses profissionais ao lado do paciente permite a identificação precoce de alterações clínicas, contribuindo para a tomada de decisões rápidas e para a prevenção de complicações. Dessa forma, a qualidade da assistência de enfermagem está diretamente relacionada à evolução do quadro clínico e ao tempo de recuperação do paciente (Silva *et al.*, 2022).

Além dos cuidados técnicos, a enfermagem também é responsável por oferecer suporte emocional e psicológico, fatores que são essenciais para o bem-estar do paciente durante a internação em terapia intensiva. O ambiente da UTI pode causar medo, ansiedade e sensação de insegurança, tornando necessário um cuidado que vá além dos procedimentos, incluindo escuta, acolhimento e comunicação adequada. Estudos recentes demonstram que pacientes que recebem atenção individualizada apresentam melhor resposta ao tratamento, menor nível de estresse e maior confiança na equipe de saúde, o que pode influenciar positivamente na recuperação (Oliveira *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante refere-se à humanização do cuidado, que tem sido apontada como elemento essencial para a qualidade da assistência em unidades críticas. A enfermagem, por estar em contato direto com o paciente durante todo o período de internação, possui maior possibilidade de desenvolver práticas humanizadas, como o respeito à individualidade, o incentivo à comunicação e o cuidado centrado nas necessidades do indivíduo. Pesquisas atuais indicam que a humanização contribui para a redução do tempo de internação, melhora da estabilidade emocional e maior adesão ao tratamento, fatores que favorecem a recuperação do paciente crítico (Santos; Lima; Costa, 2023).

A atuação da enfermagem também é importante no cuidado à família, que muitas vezes se encontra fragilizada diante da gravidade do quadro clínico. O apoio, a orientação e a comunicação clara por parte da equipe contribuem para reduzir a ansiedade dos familiares e fortalecer o vínculo entre paciente, família e profissionais de saúde. Esse cuidado ampliado favorece um ambiente mais seguro e acolhedor, refletindo positivamente na evolução clínica e na qualidade da assistência prestada (Ferreira *et al.*, 2021).

Entretanto, a efetivação de uma assistência de enfermagem humanizada pode ser dificultada por fatores como sobrecarga de trabalho, número insuficiente de profissionais e exigência por produtividade. Essas condições podem levar a uma assistência mecanizada, centrada apenas em tarefas, reduzindo o tempo disponível para o cuidado integral. Por esse motivo, a literatura recente destaca a necessidade de valorização da equipe de enfermagem, capacitação contínua e melhoria das condições de trabalho, como estratégias para garantir

uma assistência mais qualificada e humanizada na unidade de terapia intensiva (Martins *et al.*, 2024).

Diante disso, torna-se evidente que a enfermagem tem papel essencial na recuperação do paciente crítico, pois sua atuação envolve não apenas o domínio técnico, mas também a capacidade de oferecer cuidado humanizado, contribuindo para a melhora clínica, para o conforto emocional e para a qualidade da assistência em unidades de terapia intensiva.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar os impactos do cuidado humanizado realizado pela equipe de enfermagem na recuperação de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva. A revisão integrativa é um método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema de forma sistemática e ordenada, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para a prática baseada em evidências (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Esse tipo de revisão é desenvolvido por meio de etapas bem definidas, que incluem: identificação do problema de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, seleção dos estudos, análise crítica dos resultados e síntese do conhecimento produzido.

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, sendo: P (População) = pacientes críticos; I (Interesse) = cuidado humanizado de enfermagem; Co (Contexto) = unidade de terapia intensiva. Essa estratégia possibilitou maior clareza na definição do foco da pesquisa e na condução da busca científica.

A busca dos estudos foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas amplamente utilizadas na área da saúde, sendo elas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A escolha dessas bases se justifica pela grande quantidade de publicações científicas disponíveis, possibilitando acesso a artigos atualizados e relevantes para o tema estudado.

Para a realização da busca foram utilizados descritores controlados e não controlados, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), garantindo maior precisão na localização dos estudos relacionados ao tema. Os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de refinar os resultados da pesquisa. Os descritores utilizados encontram-se apresentados no Quadro 1.

A estratégia de busca foi realizada por meio da combinação dos descritores com o operador booleano AND, permitindo a localização de estudos relacionados ao cuidado humanizado, enfermagem e unidade de terapia intensiva.

Quadro 1 – Bases de dados utilizadas

Base de dados	Estratégia de busca
BVS	("Humanização da assistência" OR "Humanización de la atención") AND ("Enfermagem" OR "Enfermería") AND ("Unidade de Terapia Intensiva" OR "Unidad de Cuidados Intensivos") AND ("Paciente crítico" OR "Paciente crítico") AND ("Cuidado humanizado" OR "Atención humanizada")
SciELO	"Humanização da assistência" AND "Enfermagem" AND "Unidade de Terapia Intensiva" AND "Paciente crítico" AND "Cuidado humanizado"
LILACS	("Humanização da assistência" OR "Humanización de la atención") AND ("Enfermagem" OR "Enfermería") AND ("Unidade de Terapia Intensiva" OR "Unidad de Cuidados Intensivos") AND ("Paciente crítico" OR "Paciente crítico") AND ("Cuidado humanizado" OR "Atención humanizada")
GoogleAcadêmico	"Humanização da assistência" AND "enfermagem" AND "terapia intensiva" AND "paciente crítico"

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

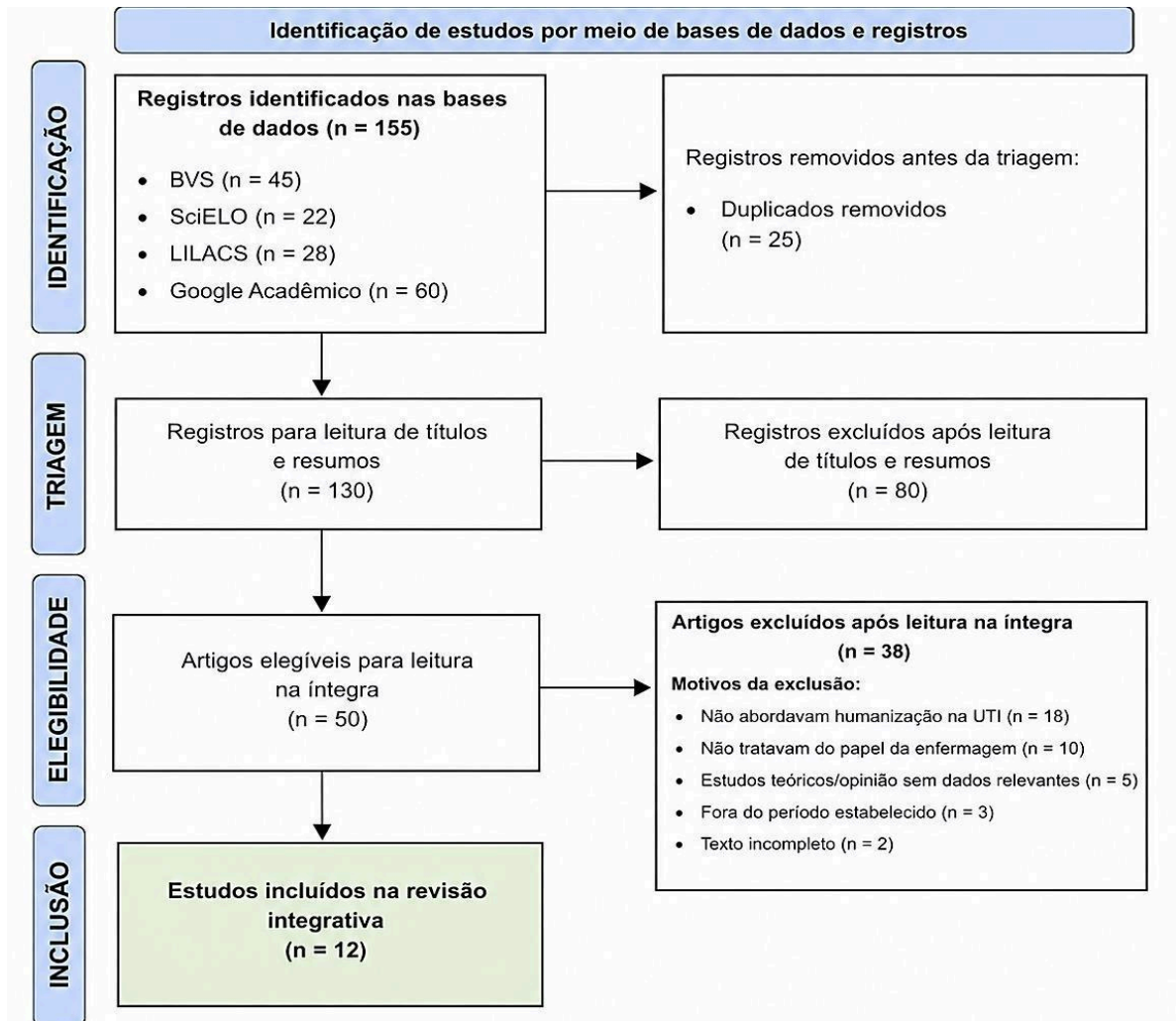
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e que abordassem a temática da humanização da assistência de enfermagem ao paciente crítico em unidade de terapia intensiva. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, artigos incompletos, publicações fora do período estabelecido e trabalhos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas, iniciando-se pela leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, posteriormente, da leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Após essa etapa, foram incluídos apenas os estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos.

O processo de seleção dos estudos foi descrito por meio de um fluxograma (imagem 1) baseado nas recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade

e inclusão dos artigos, garantindo maior transparência e rigor metodológico na condução da revisão.

Imagem 1: Fluxograma de seleção dos trabalhos.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a análise dos dados de forma descritiva, com o objetivo de identificar os principais achados relacionados ao cuidado humanizado na assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua influência na recuperação do paciente crítico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e Google Acadêmico, foram encontrados diversos estudos relacionados ao cuidado humanizado na assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Após a

aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 12 artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e que apresentavam relação direta com o objetivo desta pesquisa.

Os estudos selecionados abordam principalmente a humanização da assistência, a atuação da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva, a vulnerabilidade do paciente crítico e a influência do cuidado humanizado na recuperação clínica e emocional. A maioria dos artigos apresenta abordagem qualitativa e revisão de literatura, destacando a importância da assistência integral e do cuidado centrado no paciente.

Para melhor organização das informações, os artigos incluídos foram sintetizados no Quadro 2, que apresenta os principais dados dos estudos analisados.

Quadro 2 – Quadro de evidências dos estudos selecionados

Autor	Ano	Objetivo	Método	Principais resultados
Silva et al.	2022	Analisar a humanização na UTI	Qualitativo	Redução da ansiedade e maior conforto
Oliveira et al.	2024	Avaliar atuação da enfermagem	Revisão integrativa	Enfermagem essencial na humanização
Santos; Lima; Costa	2023	Investigar cuidado humanizado	Descritivo	Comunicação melhora recuperação
Ferreira et al.	2021	Identificar dificuldades na UTI	Qualitativo	Sobrecarga dificulta humanização
Martins et al.	2024	Relacionar humanização e recuperação	Revisão	Melhora adesão ao tratamento
Souza et al.	2022	Avaliar assistência intensiva	Exploratório	Apoio emocional melhora evolução
Pereira et al.	2023	Humanização na enfermagem	Revisão	Vínculo melhora cuidado
Almeida et al.	2022	Estudar paciente crítico	Qualitativo	Necessidade de cuidado integral
Costa et al.	2024	Enfermagem na UTI	Revisão	Monitoração + acolhimento
Rodrigues et al.	2023	Qualidade da assistência	Descritivo	Humanização melhora satisfação

Autor	Ano	Objetivo	Método	Principais resultados
Barros et al.	2021	Assistência humanizada	Qualitativo	Reduz estresse hospitalar
Nunes et al.	2024	Recuperação em UTI	Revisão integrativa	Humanização reduz tempo de internação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

A análise dos 12 estudos selecionados nesta revisão integrativa demonstra que a humanização da assistência constitui um dos principais fatores relacionados à qualidade do cuidado prestado em unidades de terapia intensiva. Os resultados evidenciam que pacientes internados em UTI se encontram em condição de elevada vulnerabilidade física e emocional, necessitando não apenas de suporte tecnológico avançado, mas também de atenção psicológica, social e afetiva, o que reforça a importância da atuação da equipe de enfermagem de forma integral e humanizada (Silva *et al.*, 2022).

De acordo com os estudos analisados, o ambiente da unidade de terapia intensiva é caracterizado por alta complexidade, uso constante de equipamentos e grande carga de procedimentos invasivos, fatores que podem contribuir para o aumento do estresse, medo e insegurança do paciente. Nesse contexto, a humanização da assistência surge como estratégia fundamental para minimizar os impactos negativos da hospitalização. Conforme relatado por Almeida et al. (2022), o paciente crítico apresenta maior necessidade de apoio emocional, sendo essencial que o cuidado de enfermagem ultrapasse a dimensão técnica e inclua práticas voltadas para o acolhimento e o respeito à individualidade.

Os artigos também evidenciam que a equipe de enfermagem exerce papel central na promoção da humanização, pois permanece em contato direto com o paciente durante todo o período de internação. Essa proximidade favorece a identificação de necessidades individuais e possibilita a construção de vínculo entre profissional e paciente, contribuindo para maior confiança e segurança durante o tratamento. Oliveira et al. (2024) afirmam que “a comunicação eficaz e o cuidado centrado no paciente são elementos essenciais para a humanização da assistência em terapia intensiva”, destacando que a presença constante da enfermagem permite a realização de intervenções mais sensíveis às necessidades do indivíduo.

Outro aspecto frequentemente citado nos estudos refere-se à influência do cuidado humanizado na recuperação clínica do paciente crítico. Martins et al. (2024) observaram que

pacientes que recebem assistência baseada na empatia no respeito e na escuta qualificada apresentam melhor adesão ao tratamento e maior estabilidade emocional, fatores que podem contribuir para a redução do tempo de internação. Resultados semelhantes foram descritos por Nunes et al. (2024), que identificaram que a implementação de práticas humanizadas está associada à diminuição de episódios de agitação, redução da ansiedade e melhora na resposta ao tratamento.

Além dos benefícios para o paciente, a humanização também se mostra importante para a família, que frequentemente vivencia sentimentos de medo, angústia e insegurança durante a internação em unidade de terapia intensiva. Segundo Pereira et al. (2023), a inclusão da família no processo de cuidado e a oferta de informações claras e acolhedoras contribuem para diminuir o sofrimento emocional e fortalecer a confiança na equipe de saúde. Os autores destacam que a enfermagem possui papel fundamental nesse processo, pois atua como principal elo entre paciente, família e equipe multiprofissional.

Entretanto, apesar da reconhecida importância da humanização, a literatura aponta diversas dificuldades para sua implementação na prática diária. Entre os principais desafios identificados estão a sobrecarga de trabalho, o número reduzido de profissionais, a alta demanda assistencial e a rotina intensa característica da unidade de terapia intensiva. Ferreira et al. (2021) relatam que a falta de recursos humanos adequados pode levar à priorização de atividades técnicas em detrimento do cuidado emocional, favorecendo a realização de uma assistência mecanizada e pouco individualizada.

Rodrigues et al. (2023) também destacam que a pressão por produtividade e a necessidade de atender múltiplos pacientes simultaneamente dificultam a realização de práticas humanizadas, mesmo quando os profissionais reconhecem sua importância. Nesse sentido, os autores afirmam que a humanização não depende apenas da vontade individual do profissional, mas também de condições institucionais adequadas que permitam a realização de um cuidado mais atento e acolhedor.

Outro fator relevante identificado nos estudos refere-se à necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem. Costa et al. (2024) ressaltam que a formação acadêmica muitas vezes enfatiza o desenvolvimento de habilidades técnicas, deixando em segundo plano aspectos relacionados à comunicação, empatia e acolhimento. Para os autores, programas de educação permanente e treinamentos voltados para a humanização podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da assistência prestada na UTI.

Barros et al. (2021) afirmam que a humanização deve ser compreendida como parte essencial do cuidado em saúde, e não como uma atividade adicional. Segundo os autores,

pequenas ações, como chamar o paciente pelo nome, explicar procedimentos e oferecer escuta ativa, podem reduzir o estresse e aumentar a sensação de segurança durante a internação. Esses resultados reforçam que a humanização não exige necessariamente grandes recursos, mas sim mudança de postura e valorização do cuidado centrado no ser humano.

Os estudos analisados também apontam que a adoção de práticas humanizadas pode contribuir para a melhoria do ambiente de trabalho da equipe de enfermagem. Souza et al. (2022) observaram que profissionais que conseguem estabelecer vínculo com o paciente relatam maior satisfação profissional e menor desgaste emocional, o que pode reduzir índices de estresse e síndrome de burnout. Dessa forma, a humanização beneficia não apenas o paciente, mas também o próprio profissional e a instituição de saúde.

Silva et al. (2022) destacam que a humanização na unidade de terapia intensiva deve ser vista como um processo contínuo, que envolve mudanças na organização do trabalho, na formação profissional e na cultura institucional. Para os autores, a valorização da enfermagem e a melhoria das condições de trabalho são fundamentais para que o cuidado humanizado possa ser realizado de forma efetiva.

A literatura analisada também evidencia que a humanização da assistência está diretamente relacionada aos princípios estabelecidos pela Política Nacional de Humanização (PNH), que propõe a valorização do usuário, do trabalhador e do processo de cuidado no sistema de saúde. Nesse contexto, a unidade de terapia intensiva, por ser um ambiente de alta complexidade, representa um dos maiores desafios para a aplicação desses princípios, exigindo dos profissionais não apenas competência técnica, mas também sensibilidade e compromisso ético com o cuidado integral. De acordo com Costa et al. (2024), a implementação de práticas alinhadas à PNH contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, favorecendo a recuperação do paciente e melhorando a relação entre equipe e família.

Outro aspecto importante identificado nos estudos refere-se à necessidade de integrar o cuidado humanizado à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A utilização da SAE permite organizar o trabalho da equipe, possibilitando que o cuidado seja planejado de forma individualizada, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. Segundo Pereira et al. (2023), a aplicação adequada da sistematização favorece a humanização, pois permite que o profissional conheça melhor o paciente e desenvolva intervenções mais direcionadas, promovendo maior qualidade na assistência.

Além disso, os estudos destacam que a comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e o paciente é um dos principais elementos para a humanização do cuidado em

terapia intensiva. Mesmo em situações em que o paciente apresenta limitações de consciência ou está sob ventilação mecânica, a comunicação deve ser mantida, por meio de explicações sobre os procedimentos realizados, contato verbal e atitudes de respeito. Martins et al. (2024) ressaltam que o paciente crítico, mesmo quando não consegue responder, pode perceber a forma como é tratado, sendo fundamental que a equipe mantenha postura ética e humanizada em todos os momentos do cuidado.

A presença da família também foi apontada como fator relevante para a humanização da assistência. Estudos indicam que a flexibilização de horários de visita e a participação dos familiares no processo de cuidado contribuem para reduzir a ansiedade do paciente e aumentar a confiança na equipe de saúde. Nunes et al. (2024) afirmam que a inclusão da família favorece a recuperação, pois fortalece o suporte emocional e melhora o enfrentamento da hospitalização, principalmente em casos de longa permanência na UTI.

Entretanto, a literatura também demonstra que a implementação da humanização depende do apoio institucional e da organização adequada do serviço de saúde. Ferreira et al. (2021) destacam que ambientes com déficit de profissionais, excesso de pacientes e carga horária elevada dificultam a realização de um cuidado mais atento e individualizado. Nessas condições, a equipe tende a priorizar procedimentos técnicos, reduzindo o tempo disponível para ações de acolhimento, escuta e apoio emocional.

Rodrigues et al. (2023) reforçam que a valorização do profissional de enfermagem é fundamental para que a humanização possa ser efetivamente aplicada. Condições adequadas de trabalho, remuneração justa e programas de capacitação são fatores que contribuem para maior motivação da equipe, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente crítico. Os autores destacam que profissionais satisfeitos e

preparados apresentam maior facilidade em estabelecer vínculo com o paciente, favorecendo a prática do cuidado humanizado.

Outro ponto relevante observado nos estudos refere-se ao impacto da humanização na segurança do paciente. A assistência baseada na comunicação, na atenção individualizada e na observação contínua permite identificar precocemente alterações clínicas, contribuindo para a prevenção de complicações. Silva et al. (2022) afirmam que o cuidado humanizado não se opõe à tecnologia, mas deve caminhar junto com ela, garantindo que o uso de equipamentos e procedimentos seja acompanhado de atenção ao aspecto humano do cuidado.

Os resultados também demonstram que a humanização promove benefícios para a própria equipe de enfermagem, reduzindo níveis de estresse e melhorando a satisfação profissional. Souza et al. (2022) observaram que profissionais que conseguem desenvolver

relações mais próximas com os pacientes relatam maior sensação de realização no trabalho, o que pode contribuir para a redução da síndrome de burnout, frequentemente observada em ambientes de terapia intensiva.

Dessa forma, os estudos analisados reforçam que a humanização deve ser compreendida como parte essencial da assistência em saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva, onde o paciente se encontra em situação de extrema fragilidade. A atuação da enfermagem, por estar diretamente ligada ao cuidado contínuo, torna-se fundamental para a promoção de uma assistência que una conhecimento técnico, responsabilidade ética e sensibilidade humana.

Portanto, a partir da análise dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, observase que a humanização da assistência de enfermagem contribui significativamente para a melhoria da qualidade do cuidado, para a recuperação do paciente crítico e para o

fortalecimento das relações entre equipe, paciente e família. Esses resultados evidenciam a necessidade de incentivar práticas humanizadas, investir na formação profissional e garantir condições adequadas de trabalho, a fim de promover uma assistência mais segura, eficaz e centrada no ser humano.

Diante dos resultados encontrados, observa-se que a humanização da assistência de enfermagem exerce influência positiva na recuperação de pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva, contribuindo para a melhora do estado emocional, para a adesão ao tratamento e para a evolução clínica. Além disso, a humanização favorece a

relação entre equipe, paciente e família, promovendo maior confiança e satisfação com o cuidado recebido.

Dessa forma, os achados desta revisão integrativa confirmam que a assistência humanizada deve ser considerada elemento essencial na prática da enfermagem em terapia intensiva, sendo necessária a adoção de estratégias que garantam condições adequadas de trabalho, capacitação profissional e valorização do cuidado integral, com o objetivo de promover uma assistência mais segura, ética e centrada no ser humano.

5 CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica recente, a influência do cuidado humanizado realizado pela equipe de enfermagem na recuperação de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. A partir da busca realizada nas bases de dados selecionadas e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão,

foram analisados 12 estudos publicados nos últimos cinco anos, os quais permitiram compreender a relevância da humanização como elemento essencial na assistência ao paciente crítico.

Os resultados encontrados demonstram que a unidade de terapia intensiva é um ambiente caracterizado por alta complexidade tecnológica, grande demanda assistencial e presença constante de procedimentos invasivos, fatores que podem gerar medo, ansiedade e sofrimento emocional no paciente. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem de forma humanizada se mostra fundamental para garantir não apenas a estabilidade clínica, mas também o bem-estar psicológico e emocional durante o período de internação.

Os estudos analisados evidenciaram que a humanização da assistência contribui para a melhoria da qualidade do cuidado, favorecendo a comunicação entre profissional e paciente, o acolhimento, o respeito à individualidade e a criação de vínculo terapêutico. Tais fatores foram associados à redução da ansiedade, maior adesão ao tratamento, diminuição do tempo de internação e melhora na evolução clínica, demonstrando que o cuidado humanizado possui impacto direto na recuperação do paciente crítico.

Observou-se também que a enfermagem exerce papel central nesse processo, por permanecer em contato contínuo com o paciente e por ser responsável por grande parte das ações assistenciais dentro da unidade de terapia intensiva. Dessa forma, a prática do cuidado humanizado depende não apenas do conhecimento técnico, mas também de habilidades relacionadas à comunicação, empatia, ética e sensibilidade diante das necessidades do indivíduo.

Entretanto, a literatura aponta que a implementação da humanização ainda enfrenta desafios importantes, como sobrecarga de trabalho, número reduzido de profissionais, rotina intensa e falta de condições adequadas para o desenvolvimento de uma assistência mais individualizada. Esses fatores podem dificultar a realização de práticas humanizadas, evidenciando a necessidade de investimento institucional, capacitação profissional e valorização da equipe de enfermagem.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à importância da Política Nacional de Humanização e da Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramentas que contribuem para a organização do cuidado e para a promoção de uma assistência mais integral. A aplicação dessas estratégias possibilita que o atendimento seja realizado de forma planejada, segura e centrada no paciente, favorecendo melhores resultados clínicos e maior satisfação dos usuários e familiares.

Diante dos achados desta revisão integrativa, conclui-se que o cuidado humanizado realizado pela equipe de enfermagem exerce influência positiva na recuperação de pacientes internados em unidade de terapia intensiva, sendo considerado um componente essencial para a qualidade da assistência. A humanização deve ser compreendida como parte integrante do processo de cuidar, devendo estar presente em todas as etapas da assistência, independentemente do nível de complexidade do serviço de saúde.

Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática, bem como a importância de ações institucionais que incentivem a humanização na prática profissional, garantindo melhores condições de trabalho para a equipe de enfermagem e promovendo uma assistência mais segura, ética e centrada no ser humano. Dessa forma, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a reflexão sobre a prática do cuidado em terapia intensiva e para o fortalecimento da humanização como princípio fundamental da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. R. *et al.* Assistência ao paciente crítico em unidade de terapia intensiva. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 33-40, 2022.
- ANGELIM, R. C. M.; BEZERRA FILHO, J. G.; SILVA, A. L. Humanização no cuidado de enfermagem ao paciente crítico. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 45-52, 2024.
- BARBOSA, L. R.; LIMA, M. C. Acolhimento psicológico e cuidado em saúde mental. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 26, p. 1-10, 2021.
- BARROS, E. S. *et al.* Assistência humanizada no ambiente hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 22-30, 2021.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- COSTA, V. P. *et al.* Humanização e segurança do paciente em terapia intensiva. **Revista Pesquisa em Saúde**, São Luís, v. 11, n. 2, p. 55-63, 2024.
- FERREIRA, L. M. *et al.* Desafios da humanização na assistência ao paciente crítico em UTI. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 12-19, 2021.
- FERREIRA, P. S. *et al.* Vulnerabilidade do paciente crítico em unidade de terapia intensiva. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 14, n. 2, p. 40-48, 2022.

MARTINS, A. C. *et al.* Humanização da assistência e recuperação clínica em pacientes críticos. **Revista Científica da Saúde**, Recife, v. 9, n. 1, p. 18-26, 2024.

MATIAS, R. S. *et al.* Humanização da assistência em terapia intensiva e seus impactos na recuperação do paciente crítico. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 77-85, 2024.

NUNES, G. R. *et al.* Humanização da assistência e tempo de internação em UTI. **Revista Ciências da Saúde**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 60-68, 2024.

OLIVEIRA, D. S. *et al.* A atuação da enfermagem na humanização da assistência em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 25-34, 2024.

PEREIRA, L. F. *et al.* Humanização e qualidade da assistência de enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 90-98, 2023.

REYES-TÉLLEZ, M. *et al.* Humanized care in intensive care units: patient and family perspectives. **Journal of Nursing Care**, New York, v. 13, n. 2, p. 101-109, 2024.

RODRIGUES, M. L. *et al.* Qualidade da assistência de enfermagem em unidades críticas. **Revista Científica da Enfermagem**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 70-79, 2023.

SANTOS, R. A.; LIMA, P. R.; COSTA, F. M. Cuidado humanizado na enfermagem hospitalar. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 15-23, 2023.

SILVA, J. P. *et al.* Cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva: desafios para a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 34, p. 1-9, 2022.

SILVA, M. R.; OLIVEIRA, A. P.; COSTA, L. F. Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, p. 1-8, 2023.

SOUZA, T. R. *et al.* A importância do apoio familiar na recuperação do paciente internado em UTI. **Revista Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 44-52, 2022.